
EPIDEMIA, ENDEMIA, PANDEMIA. EPIDEMIOLOGIA

*Joffre Marcondes de Rezende*¹

Os termos *epidemia* e *endemia* são dos mais antigos em medicina.

No *Corpus Hippocraticum* há sete livros com o título de *Epidemias* (8) e Galeno usou *endemia* com o mesmo significado atual (11).

Quando se indaga sobre a diferença entre *epidemia* e *endemia*, ocorre-nos, imediatamente, a idéia de que a *epidemia* se caracteriza pela incidência, em curto período de tempo, de grande número de casos de uma doença, ao passo que a *endemia* se traduz pelo aparecimento de menor número de casos ao longo do tempo.

A distinção entre *epidemia* e *endemia* não pode ser feita, entretanto, com base apenas na maior ou menor incidência de determinada enfermidade em uma população. Se o elevado número de casos novos e sua rápida difusão constituem a principal característica da *epidemia*, para a definição de *endemia* já não basta o critério quantitativo. O que define o caráter endêmico de uma doença é o fato de ser a mesma peculiar a um povo, país ou região.

A própria etimologia da palavra *endemia* denota este atributo. *Endemos*, em grego clássico, significa “originário de um país, indígena”, “referente a um país”, “encontrado entre os habitantes de um mesmo país” (1). Esse entendimento perdura na definição de *endemia* encontrada nos léxicos de vários idiomas, especializados em terminologia médica, como os que citamos a seguir:

Dicionário de termos médicos, de Pedro A. Pinto: “doença que reina habitualmente numa região, de causa local” (12).

Dicionário etimológico e circunstanciado de biologia, de J. L. Soares: “doença habitualmente comum entre pessoas de uma região, cuja incidência se prende à ocorrência de determinados fatores locais” (14).

¹ Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás
Endereço para correspondência: Rua Delenda Rezende de Melo eq. com 1ª Avenida, Setor
Universitário. Caixa Postal 131, CEP 74605-050, Goiânia, GO.
Recebido para publicação em 18/08/98.

Diccionario terminológico de ciencias médicas, de L. Cardenal: "Enfermedad, generalmente infecciosa que reina constantemente en épocas fijas en ciertos países por influencia de una causa local" (2).

Dictionnaire français de médecine et de biologie, de A. Manuila e colaboradores: "Présence habituelle d'une maladie dans une région géographique donnée. En distingue: 1. les endemies infectieuses, telles que le trypanosomiasis en Afrique, le choléra, dans L'Inde... et les endemies dyscrasiques, telles que le goître et certaines avitaminoses liées à de facteurs climatiques et à l'alimentation" (10).

Dizionario dei termini tecnici di medicina, de M. Garnier e V. Delamare (tradução italiana): "malattia particolare di una regione, sia che vi regni costantemente, sia che ritorni ad epoche determinate" (7).

Churchill's medical dictionary: "a disease which occurs persistently in an area or among a given population or group" (4).

Dorland's illustrated medical dictionary: "any endemic disease; present or usually prevalent in a population or geographical area at all times" (6).

Pandemia, palavra de origem grega, formada com o prefixo neutro *pan* e *demos*, povo, foi pela primeira vez empregada por Platão, em seu livro *Das Leis* (11). Platão usou-a no sentido genérico, referindo-se a qualquer acontecimento capaz de alcançar toda a população. No mesmo sentido foi também utilizada por Aristóteles (1).

Galeno utilizou o adjetivo pandêmico em relação a doenças epidêmicas de grande difusão (9).

A incorporação definitiva do termo pandemia ao glossário médico firmou-se a partir do século XVIII, encontrando-se o seu registro em francês no *Dictionnaire universel français* et latin, de Trévoux, de 1771 (5). Em português foi o vocábulo dicionarizado como termo médico por Domingos Vieira, em 1873 (15).

O conceito moderno de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha a vários países e a mais de um continente. Exemplo tantas vezes citado é o da chamada "gripe espanhola", que se seguiu à I Guerra Mundial, nos anos de 1918-1919, e que causou a morte de cerca de 20 milhões de pessoas em todo o mundo (3).

Epidemiologia, etimologicamente, significa estudo das epidemias. Com o tempo, epidemiologia adquiriu uma segunda acepção, ampliando o seu campo semântico, o que constitui fenômeno comum a todas as línguas. A nova acepção de epidemiologia acha-se muito bem exposta no dicionário de Manuila e colaboradores, já citado: "*Epidemiologie* f. 1. Traditionnellement étude des maladies épidémiques. 2. Actuellement, discipline qui étudie l'influence de divers facteurs, tels que milieu ambiant et social, mode de vie, constitution bioanthropologique et autres facteurs individuels, sur les maladies (infectieuses ou non) et notamment sur leurs fréquence, distribution

et étiologie, ainsi que sur tout autre phénomène biologique ou social déterminé" (10).

Nesta segunda acepção, epidemiologia, na definição de Rouquayrol, deve ser conceituada como "a ciência que estuda o processo saúde-doença na comunidade, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades e dos agravos à saúde coletiva, sugerindo medidas específicas de prevenção, de controle ou de erradicação" (13).

Neste sentido, a epidemiologia estuda tanto as epidemias como as doenças e condições morbígenas não epidêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. Bailly, A. *Dictionnaire grec-français*, 16. ed. Paris, Lib. Hachette, 1950.
02. Cardenal, L. *Diccionario terminológico de ciencias médicas*. 5 ed., Barcelona, Salvat Ed., 1954.
03. Chien Liu. Influenza. In: Hoeprich, P.D. (ed.): *Infectious diseases*, 3 ed. Philadelphia, Harper & Row Publ., 1983, p. 323.
04. *Churchill's Medical Dictionary*. New York, Churchill Livingstone, 1990.
05. Dauzat, A., Dubois, J., Mitterrand, H. *Nouveau dictionnaire étymologique et historique*, 3. ed. Paris, Larousse, 1964.
06. *Dorland's Illustrated Medical Dictionary*, 28. ed. Philadelphia, W. B. Saunders, Co., 1994.
07. Garnier, M. Delamare, V. *Dizionario dei termini tecnici di medicina*, Roma, Marrapese, 4 ed. ital., 1979.
08. Hippocrate. *Oeuvres completes* (trad. Littré, 1861, 4 vol.) Paris, Javal et Bourdeaux, 1934.
09. Liddell, H.G., Scott R. *A greek-english lexicon*, 9 ed., Oxford, Clarendon Press, 1983.
10. Manuila, A., Manuila, L., Nicole M. Lambert, H. *Dictionnaire français de médecine et de biologie*. Paris, Masson et Cie., 1970.
11. Marcovecchio, E. *Dizionario etimologico storico dei termini medici*. Firenze, Festina Lente, 1993.
12. Pinto, P. A. *Dicionário de termos médicos*. 8 ed. Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1962.
13. Rouquayrol, M.Z. *Epidemiologia e saúde*. São Paulo, Medsi, 1986, p. 1.
14. Soares, J.L. *Dicionário etimológico e circunstanciado de biologia*, São Paulo, Ed. Scipione, 1993.
15. Vieira, Frei Domingos. *Grande dicionário português ou Thesouro da lingua portugueza*. Porto, Ernesto Chandron e Bartholomeu H. de Moraes, 1871-1874.